

## FERRAMENTAS PARTICIPATIVAS NA GESTÃO DA ÁGUA DO AÇUDE TATAJUBA, MUNICÍPIO DE ICÓ, ESTADO DO CEARÁ

*Maria Dasdores Gonçalo Costa; Alberto Medeiros de Brito; José Yarley de Brito Gonçalves;  
Damiana Alencar do Nascimento Ribeiro & Lucivânia Figueirêdo de Sousa*

**RESUMO** – A Comunidade Tatajuba situa-se a 27 Km da sede de Icó, tem um reservatório com capacidade de acumulação de 2.720.000m<sup>3</sup> beneficiando o sítio Saco com 54 famílias e o Tatajuba com 104. O açude Tatajuba é monitorado pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos – Cogerh, que tem a missão de gerenciar os recursos hídricos de forma integrada, descentralizada e participativa. Em 2008, em reunião com os usuários nesta comunidade, a Companhia percebeu um desânimo e uma vida estagnada. A Companhia tomou a iniciativa de desenvolver um projeto na área: “Ferramentas Participativas na Gestão da Água do Açude Tatajuba”. Todo o trabalho, desde a concepção, teve a participação dos atores da localidade. Com isso foi possível estabelecer conclusões e propor ações futuras: construção de uma mini adutora; quintais produtivos; artesanato; horta comunitária e fortalecimento das parcerias. Foram objetivadas as ações de: artesanato, horta comunitária, feira popular, elaboração da proposta de um projeto de uma mini adutora e o fortalecimento das parcerias. Assim, a comunidade ganhou impulso e passou a acreditar que seria possível mudar a sua realidade.

**ABSTRACT**– The Tatajuba Community is located 27 Km from Icó, has a reservoir capable of accumulating 2720.000 m<sup>3</sup> benefiting Sítio Saco community, where 54 families are living in, and Tatajuba, where lives 104 families. Tatajuba dam is monitored by the Water Resources Management Company - COGERH, which has the task of managing water resources in an integrated, decentralized and participatory manner. In 2008, in a meeting with the water users in this community, the Company perceived a dismal and stagnant life. The Company took the initiative to develop a project in the area: "Participatory Tools in Water Management at Tatajuba Dam". All work, from the beginning, had the participation of stakeholders in the locality. It was then possible to draw conclusions and propose future actions: construction of a mini pipeline; productive backyards; crafts; community garden and strengthening partnerships. Actions were targeted: crafts; community garden, fair, preparation of a project proposal for a mini pipeline and strengthening partnerships. Thus, the community has gained momentum and started to believe that they would change their reality.

**Palavras-Chave** – Ferramentas participativas, água e gestão.

## **1 – INTRODUÇÃO**

Este artigo aborda um projeto desenvolvido na comunidade Tatajuba, Icó – CE, de 2008 a 2012, pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos – Cogerh, com as seguintes parcerias: Sebrae, Instituto Federal do Ceará – Campus Iguatu, Associação de Mulheres do Sítio São Vicente e Adjacências, Prefeitura Municipal de Icó, Ematerce, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Município de Icó. Assim sendo, está composto de uma introdução, objetivos, metodologia e considerações finais.

Até o início do Projeto denominado “Ferramentas Participativas na Gestão da Água do Açude Tatajuba, município de Icó, Estado do Ceará” a ação da “Companhia das Águas” naquela localidade restringia-se à alocação participativa de água do reservatório. Processo que consiste na tomada de decisão, por parte da comunidade, da quantidade de água a ser liberada do açude num determinado período. A proximidade permitida pela realização das reuniões de alocação de água, possibilitou à Cogerh identificar uma comunidade desanimada, estagnada e sem crença na perspectiva de mudanças. Porém, com o desenvolvimento do projeto, construído gradativamente com os atores sociais do local, estabeleceu-se a confiança, por parte dos moradores, tanto no poder de articulação interna quanto externa. Atualmente, a comunidade Tatajuba apresenta empoderamento sobre as questões coletivas que lhe dizem respeito, contribuindo para uma discussão mais acurada da realidade local, e, principalmente, um saber mais sólido e contextualizado dos recursos hídricos.

Para tanto, fez-se necessário desenvolver um trabalho que estimulasse mudanças nas relações humanas, sociais e ambientais, de modo que a comunidade se sentisse inserida numa cadeia interdependente entre sociedade e natureza (Cf. VITORASSI In Brasil, 2011). O projeto evidenciou o potencial da comunidade em se articular e tomar iniciativas na busca de alternativas sustentáveis.

## **2 - OBJETIVO GERAL**

Criar mecanismos de apoio e estimular ações de desenvolvimento para o fortalecimento da comunidade do Sítio Tatajuba.

## **3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Diagnosticar a comunidade Tatajuba através da aplicação de ferramentas participativas, com estratégias orientadas à aprendizagem social e à construção futura fundamentado no desenvolvimento local;
- Promover o fortalecimento das parcerias entre os atores internos e externos como forma de garantir a constante melhoria da qualidade de vida da comunidade;

- Socializar as informações essenciais ao aperfeiçoamento dos usuários, realizando intercâmbio de experiências, por meio, de suporte especializado, para que dentro das possibilidades aperfeiçoem suas atitudes em relação ao desenvolvimento sustentável;
- Elevar a autoestima dos moradores;
- Possibilitar a comunidade Tatajuba a construir um plano de ação sustentável, considerando a gestão compartilhada dos recursos hídricos e o empoderamento social;
- Aproveitar a Taboa – planta hidrófita típica de brejo, várzeas e outros espelhos d'água - na confecção de peças como alternativa no incremento da renda familiar;
- Promover a troca de experiências e o avanço da gestão dos recursos hídricos na bacia do Salgado;
- Fortalecer a cadeia produtiva solidária, com isso promover a criação da feira popular.

## 4 – METODOLOGIA

A aplicação de ferramentas participativas na gestão dos recursos hídricos, assim como a proposição de alternativas sustentáveis de geração de renda em parceria, tem se tornado uma estratégia educacional para o empoderamento dos usuários de água. Para tanto, a metodologia adotada para se atingir os objetivos propostos seguiu na direção de uma construção conjunta com os atores locais, através de oficina, seminário, reuniões, cursos de capacitação, conforme especificado:

### 4.1 - Oficina

Na oficina foram aplicadas oito ferramentas com objetivos bem definidos, tendo como proposta de trabalho não exclusivamente a participação, mas a mudança de atitude, acreditando, veementemente, que o desenvolvimento local é possível, desde que haja a conexão entre a comunidade e os atores sociais externos. As Figuras 1 e 2 ilustram o trabalho feito na oficina.



Figura 1- Oficina - Diagnósticos



Figura 2 - Oficina - FOFA

As ferramentas participativas abaixo, foram baseadas em “Um guia para profissionais que trabalham com abordagens participativas no manejo da agrobiodiversidade, no melhoramento de

cultivos e desenvolvimento do setor de sementes” (BOEF & THIJSEN, 2007), trabalhadas durante a Oficina de Capacitação do Programa de Biodiversidade Brasil-Itália, no período de 11 a 15 de fevereiro de 2008. São elas:

- **Diagrama de Venn**, cujo objetivo foi identificar quais atores sociais internos e externos considerados parte da comunidade e/ou importantes para o seu desenvolvimento;
- **Gráfico Histórico da Comunidade**, possibilita a percepção de aspectos em um contexto histórico com diferentes assuntos, seja social, saúde, produção, recursos naturais, etc;
- **Lista da Agrobiodiversidade**, mostra a diversidade disponível na comunidade ou variedades de produção familiar. Auxilia na identificação de variedades únicas, comuns e raras de espécie cultivadas na comunidade, bem como determina a origem, grau de troca, área e outros;
- **Mapa Histórico do Uso de Agrobiodiversidade** para avaliar as mudanças nos recursos naturais e na biodiversidade, facilitando assim, a troca de informações entre os membros da comunidade. Esse mapa auxilia no entendimento dos problemas atuais num contexto histórico;
- **Análise FOFA**, objetiva identificar as fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças da situação;
- **Construção Conjunta de Uma Visão** facilita a formulação de uma visão compartilhada do resultado que o grupo gostaria de um projeto, com tema específico e baseado no que realmente é possível;
- **Priorizando Estratégias de Enfrentamento**, permite o grupo de participantes desenvolver uma estratégia, ação ou atividade para melhorar determinada situação. Essa ferramenta requer o uso máximo das fortalezas, um olhar para a visão anteriormente construída. Formular até sete estratégias e classificá-las de acordo com as fortalezas, sustentabilidade e Organização Social, etc;
- **Análise Social CLIP**, constrói o perfil dos atores sociais e caracteriza quanto ao poder, interesse e legitimidade. É uma ferramenta que facilita no desenvolvimento de um projeto, ao mesmo tempo, identifica os parceiros críticos para tornar o projeto um sucesso. É importante lembrar, que a análise social se baseia no Diagrama de Venn e nas Estratégias de Enfrentamento.

## 4.2 - Seminário e Reuniões

O Seminário de Sustentabilidade da Comunidade do Açude Tatajuba teve como principal objetivo, estimular o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, contribuindo para a melhoria

da qualidade de vida dos usuários do reservatório e uma melhor gestão dos Recursos Hídricos. Foram proferidas palestras intituladas: Recursos Hídricos, Meio Ambiente, Agricultura Sustentável, Saúde, Aquecimento Global, Educação e Cidadania e Economia Solidária. Houve também a distribuição de material didático e de mudas das seguintes espécies: Sabiá, Cedro, Angico, Pau D'arco roxo e amarelo, Flamboiã, Espinheiro, Caju, Goiaba, Jaca, Maracujá, Pitomba, Malva Santa, Boldo e Anador. Tais espécies contemplam tanto a flora nativa, quanto as fruteiras e medicamentosas.

As reuniões ocorreram para dar uma continuidade as discussões e estimular ações que possibilitem oportunidades de ocupação e renda para os usuários.

### 4.3 Cursos de capacitação

Através da demanda da comunidade foram ministrados cursos de:

- **Olericultura**, para implantação da horta comunitária visando a segurança alimentar das famílias e comercialização do excedente. A etapa inicial de implantação da horta pode ser visualizada na Figura 3.



Figura 3 – Olericultura

- **Aproveitamento da Taboa**, a sua utilização como matéria-prima na produção de cestos, tapetes, bolsas, bandejas e outros traçados proporciona transformação social com inserção dos produtos nas feiras (local, regional e estadual) advindos do trabalho manual, estratégia esta, que estimula a economia local, além de possibilitar a exposição e facilitar a troca de experiências.

- **Flores emborrachadas**, uma maneira de criar e diversificar produtos artesanais (arranjos florais e aplique em tapetes, bolsas, prendedor de cabelo, porta guardanapo, entre outros). Além de promover a geração de renda. O resultado do curso mostrou potencial do grupo, desenvolvendo a criatividade em associar o artesanato da palha de taboa com as flores artificiais emborrachadas.
- **Associativismo**, fortalecer a organização social da comunidade visando a reflexão em torno dos direitos, deveres e responsabilidades direcionados a uma associação.

Esse arsenal de ferramentas participativas permitiu a construção de cenário do ontem, do hoje e de uma perspectiva futura através do diagnóstico resumo (VERDEJO, 2003). A própria comunidade apresentou os resultados dessa construção. É importante ressaltar que participaram desse momento diferentes gerações da localidade, o que contribuiu com a reconstrução de uma trajetória maior de vivência, permitindo o envolvimento dos atores na formatação de perspectiva de futuro. Planejar em conjunto, ouvir a comunidade é muito importante, pois o sentimento de pertencimento, de identidade na elaboração pode facilitar o engajamento no momento de executar o planejado.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade participou efetivamente de todo o projeto, incluindo a construção, o desenvolvimento, a execução e o acompanhamento das ações. A população dessa área foi beneficiada com o desenvolvimento desse projeto, ao passo que hoje apresenta iniciativas coletivas com vistas ao desenvolvimento sustentável da localidade. Ao mesmo tempo, os órgãos atuantes na localidade ganharam com a nova percepção dos atores sociais da área, uma visão positiva de seus trabalhos. O trabalho em conjunto com a sociedade possibilitou uma identificação dos atores sociais no processo, facilitando o entendimento e a compreensão de seus potenciais e limites. Diversas melhorias foram registradas como consequência do desenvolvimento do projeto “Ferramentas Participativas na Gestão da Água do Açude Tatajuba, município de Icó, Estado do Ceará.”

- Criação da Associação de Mulheres;
- Inclusão social e empoderamento da comunidade;
- Aumento no número de presentes nas reuniões de alocação negociada de água do açude Tatajuba passando de 10 para 60 participantes;
- Integração e fortalecimento da comunidade;
- Complemento da renda familiar;

- Projeto de uma mini - adutora de água bruta para irrigação na área do vale de perenização do açude Tatajuba na comunidade em discussão (enviado aos setores competentes).

Acredita-se que os resultados só foram possíveis dada a confiança estabelecida entre os técnicos do projeto e a comunidade envolvida. O processo de mobilização continuada pela Companhia das Águas, através da Gerência de Bacia do Salgado, localizada no Crato/CE, foi de extrema importância para o sucesso das ações e a sustentabilidade das mesmas. Hoje a Cogerh acompanha o andamento da comunidade por meio de reuniões periódicas e demanda da comunidade.

Em suma, as Ferramentas Participativas na Gestão das Águas são um relevante instrumento de planejamento e compreensão acerca das mudanças históricas no uso dos recursos naturais e da biodiversidade. Utilizou-se basicamente um livro-guia para definir as ferramentas aplicadas e adaptadas de acordo com o contexto específico da comunidade. A contribuição dessa coletânea é, no entanto, promover uma estratégia orientada à participação com abordagem inovadora, vindo, a efluir de uma sequência lógica, implicando no empoderamento dos atores sociais.

## **5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOEF, Walter Simon de; THIJSSSEN, Marja Helen (2007). *Ferramentas participativas no trabalho com cultivos, variedades e semente*: Um guia para profissionais que trabalham com abordagens participativas no manejo da agrobiodiversidade, no melhoramento de cultivos e no desenvolvimento do setor de sementes. Wageningen, Wageningen International, 87 p.

COGERH – Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos – *Ficha Técnica dos Açudes*. Disponível em <http://portal.cogerh.com.br/eixos-de-atuacao/monitoramento-quantitativo-e-qualitativo-dos-recursos-hidricos/ficha-tecnica/> [Acesso em 23 de outubro de 2008.]

VERDEJO, Miguel Expósito (2003). *Diagnóstico Rural Participativo*: Una guía práctica. Santo Domingo: Centro Cultural Poveda, 118 p.

VITORASSI, Silvana. Cultivando água boa: roteiro metodológico das oficinas de futuro. In BRASIL (2011). Política de águas e Educação Ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos / Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano; (organização) Franklin de Paula Júnior e Suyara Modaelli. Brasília: MMA.